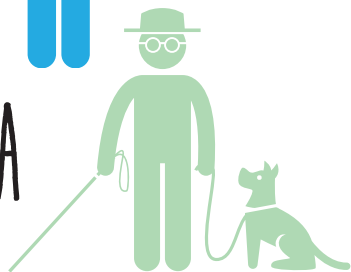
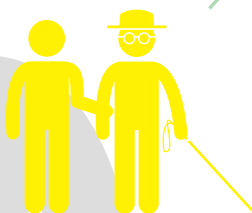


MARCOS LIMA



# HISTÓRIAS DE CEG



material digital  
do professor

**Ana Paula Mathias  
de Paiva**



**Autora deste Material Digital do Professor:**

Ana Paula Mathias de Paiva – Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em Ensino de Leitura e Produção de Textos e licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Faculdade de Letras da UFMG.

**Título:** Histórias de Cego

**Autor:** Marcos Lima

**Gênero literário:** Crônica

**Categoria:** 1º ao 3º ano do Ensino Médio

**Temas:** Projetos de vida, inquietações da juventude.

**Edição e revisão:** Luis Maffei

**Capa:** Marcel Lopes

**Ilustrações de capa e miolo:** Marcel Lopes

**Diagramação:** Daniella Riet

**Revisão:** Mario Felix

## SUMÁRIO

Carta ao professor ... p. 04

Introdução ... p. 06

Propostas de atividades I ... p. 08

    Pré-leitura ... p. 08

    Leitura ... p. 11

    Pós-leitura ... p. 17

Propostas de atividades II ... p. 25

    Pré-leitura ... p. 26

    Leitura ... p. 28

    Pós-leitura ... p. 30

Aprofundamento ... p. 33

Sugestões de referências complementares ... p. 36

Bibliografia comentada ... p. 37



## CARTA AO PROFESSOR



Caro Professor,

O livro *Histórias de cego* trata de um assunto relevante – relatos de uma pessoa com deficiência visual que enxerga a vida por uma perspectiva altruísta e, por que não dizer, gratificante a todos os jovens. Afinal, mesmo passando por situações cotidianas desfavoráveis, o jornalista e comunicador Marcos Lima vai atrás de seus sonhos, é protagonista da própria história, compartilha com um público de leitores (na rede Internet) experiências sociais e do meio por onde transita, apresentando às pessoas uma vida transformada positivamente pelo esporte, bem como o significado da acessibilidade e do conhecimento contra qualquer tipo de preconceito/pré-conceito.

**LER HISTÓRIAS DE CEGO É UMA OPORTUNIDADE:** porque a obra representa um grupo – pessoas com deficiência visual –, transmite ao leitor a visão de dentro, realística, no que concerne a sentimentos, pensamentos, anseios e contrariedades do deficiente visual, bem como ressalta uma postura ativa e bem-resolvida – do autor, cego –, e não passiva ou desanimada, o que é bem motivador.

Marcos Lima é um sujeito que não usa sua deficiência como escudo e que, afirmativamente, promove o ânimo, o crescimento e a conquista.

A BNCC valoriza a literatura que desenvolve nos alunos a capacidade de interlocução e imaginação, além de associações mentais capazes de fomentar habilidades interpre-

tativas, argumentativas e reflexivas. De modo que a leitura de textos literários diversificados em gêneros, pode ser muito útil ao aprendizado e à sensibilização cognitiva dos estudantes.

Assim, são bem-vindos os textos literários que esteticamente atraem os leitores, a diversidade de gêneros que existem como formas comunicativas de troca com o outro, bem como a seleção de leituras dinâmicas incorporadas à vida e às demandas de circulação social. Textos literários voltados à expressividade criativa, ao ganho de repertório vocabular, à expansão de conhecimentos culturais e à adequação às diversidades nacionais serão portanto valorizados neste Material Digital do Professor, cujo intuito é servir à mediação ministrada por professores do Ensino Médio, destacar gêneros e temáticas, organizar propostas multidisciplinares, correlacionar argumentos e experiências de escuta, fala, pensamento e imaginação, e potencializar a atenção do jovem leitor, fruidor dos textos, assim como suas habilidades e competências.

Ana Paula Mathias de Paiva

## INTRODUÇÃO

### REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA NA VIDA DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL:

- ☑ A tecnologia pode **auxiliar a vida das pessoas**? Bem sabemos que tecnologias, em geral, buscam satisfazer as necessidades e demandas humanas. Mas em que medida podem melhorar a qualidade de vida das pessoas?
- ☑ **Tecnologia** é só o que diz respeito a computadores e celulares?
  - Lembrem que equipamentos, produtos ou sistemas podem ser desenvolvidos para melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência – ação que pode variar desde uma bengala especial até um sofisticado sistema computadorizado.
- ☑ São os profissionais da informática que criam um mundo mais tecnológico? Reflita o quanto serviços ligados à tecnologia são **transdisciplinares**, isto é, envolvem profissionais das mais diversas áreas.
- ☑ O que é **tecnologia assistiva**? Já ouviu falar neste conceito integrado?
- ☑ Estima-se que atualmente há cerca de 6,5 milhões de pessoas cegas ou com baixa visão no Brasil (IBGE). Tecnologias podem servir à **promoção** (ou ampliação) **da mobilidade, comunicação e aprendizado** destas pessoas com deficiência visual?
- ☑ Pelo fato de a tecnologia estar sempre evoluindo, a cada dia que passa, como *matéria dinâmica*, será que os homens por trás das máquinas buscam atender a diversos públicos refletindo a fundo as mais **variadas demandas**?

## MAIS INFORMAÇÕES:

**Mecdaisy:** a tecnologia Mecdaisy transforma texto escrito em áudio, permite que o usuário leia qualquer texto a partir de narração em áudio ou adaptação em caracteres ampliados, descreve figuras, gráficos e qualquer imagem presente no documento, e oferece a opção de impressão em braille.

**Fonte:** Ministério da Educação, 23/06/2009. <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/205-1349433645/13782-nova-tecnologia-torna-livros-acessiveis-a-alunos-cegos>

**Óculos com inteligência artificial:** auxilia pessoas com deficiência visual a ler.

**Fonte:** TV Globo e G1 DF, 21/02/2019. <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/03/21/oculos-para-cego-ler-clinica-do-df-libera-tecnologia-para-1-h-de-experiencia.ghtml>

**FingerReader:** criado pelo MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), este *gadget* em formato de anel lê textos a partir de uma câmera embutida e os converte em áudio. A conversão ocorre em tempo real e pode ser feita em livros, jornais, revistas e até em cardápios. Tal tecnologia é fácil de transportar, simples de mexer e fará uma grande diferença na vida de cegos e pessoas com deficiência visual.

**Fonte:** CEVAP, 8/10/2014. <https://cevapblumenau.wordpress.com/2014/10/08/novidade-tecnologica/>

**Tecnologia assistida:** O termo “tecnologia assistiva” ainda é novo e, por isso, desconhecido para muitas pessoas. Ele é utilizado para identificar o conjunto de recursos e serviços que proporcionam ou ampliam habilidades funcionais de pessoas com deficiência. Sendo assim, tem contribuído sobremaneira para a inclusão social desse segmento, promovendo uma vida mais independente e com mais qualidade.

**Fonte:** Freedom. 16/11/2017. <https://blog.freedom.ind.br/tecnologia-assistiva-como-promover-a-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia>

# PROPOSTA DE ATIVIDADE 1

## Pré-Leitura

### NOVAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E QUALIDADE DE VIDA

*Professor, vamos estimular os alunos a pesquisar matérias e depoimentos que tratam deste tema? Dirija-se aos alunos, determinando que eles:*

- ☑ **[competência 3]** Empreendam pesquisas, façam resumos, entrevistem pessoas. [\[EM13LP32\]](#) ← Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.
- ☑ **[competência 3]** Façam um levantamento de protótipos e produtos já disponíveis. [\[EM13LP33\]](#) ← Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.
- ☑ **[competência 3]** Verifiquem a disponibilidade destas novas tecnologias, voltadas à qualidade de vida dos deficientes, que são ou não são gratuitas. [\[EM13LP26\]](#) ← Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres - em especial, os voltados a adolescentes e jovens - aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.
- ☑ **[competência 1]** Dentre as tecnologias pesquisadas (dispositivos, aplicativos, objetos, programas etc.), quais vocês acharam capazes de oferecer uma maior independência – e até mesmo inserção no mercado de trabalho – aos 6,5 milhões de brasileiros com deficiência visual? [\[EM13LP04\]](#) ← Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.



## AMOSTRA

**DOXVOX:** é um sistema destinado a auxiliar o deficiente visual a fazer uso do computador através de um aparelho sintetizador de voz. **Color ID:** aplicativo gratuito para smartphones, disponível para iPhone e Android, que reconhece variados tons de cores e verbaliza (em inglês) para o usuário. Permite que pessoas com baixa visão tenham condição de descobrir, por exemplo, a cor da roupa que pretendem usar ou se uma fruta ainda não está madura. **Ariadne GPS:** este GPS foi desenvolvido para proporcionar às pessoas com deficiência visual a possibilidade de conhecer a sua posição e obter informações sobre rotas a seguir. O usuário passa o dedo sobre o mapa, o app verbaliza onde ele está e oferece as coordenadas para chegar ao destino. O celular vibra caso seja preciso atravessar um cruzamento e também sinaliza as paradas em ônibus em movimento. **Ubook:** disponibiliza um vasto acervo literário de audiolivros, mesclado em gêneros; também pode ser uma opção para pessoas que têm dificuldades para ler; os usuários podem baixar o aplicativo Ubook pela Internet, fazer uma assinatura mensal e salvar os livros que mais lhes interessam dentro do catálogo; um diferencial do software é a possibilidade de compartilhar diretamente trechos de livros nas redes sociais. **CPqD Alcance:** é um projeto brasileiro com guia completo (sistema) para pessoas com deficiência visual; oferece narração automática da tela e auxílio para quase todas as funções básicas e avançadas do celular; sua interface amigável tem configurações que tentam manter a privacidade do usuário deficiente visual, permitindo que ele escreva sozinho. **Braille Fácil:** é um programa que permite digitar diretamente ou importar um texto de um editor de texto convencional para preparar textos que podem ser enviados para uma impressora braile. **Tandera:** é um aplicativo desenvolvido para que pessoas com deficiência visual possam identificar cédulas do dinheiro em circulação no Brasil. **CamFind:** fotografa um objeto e efetua o seu reconhecimento de uma forma muito apurada, depois é possível procurar na internet informação sobre esse objeto – realiza busca em sites; funciona em português e é gratuito.

**Fontes:** MARTINATO. “Tecnologias inovadoras para pessoas com deficiência visual”, matéria de 2018. Disponível em: <https://www.martinato.com.br/noticia/tecnologias-inovadoras-para-deficientes-visuais/>

HCLOE Oftalmologia Especializada. “Tecnologias auxiliando a vida de pessoas cegas”, matéria de 2020. Disponível em: <https://www.hcloe.com.br/tecnologia-auxiliando-a-vida-das-pessoas-cegas>

**Tecnologia assistiva** é um termo ainda novo, utilizado para identificar recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, consequentemente, permitir que essas pessoas tenham uma vida independente. O conceito “tecnologia assistiva” entrou em vigor em 1988 como elemento jurídico da legislação norte-americana (Public Law 100-407) e, desde então, as leis regulam os direitos das pessoas com deficiência e promovem a base legal dos fundos públicos para a compra desse tipo de equipamento; as tecnologias assistivas têm contribuído sobremaneira para a inclusão social desse segmento, promovendo uma vida mais independente e com mais qualidade. Trata-se de uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia e inclusão social. Em 2005, a Comissão Europeia criou o Consórcio EASTIN. Ele funciona como uma “Rede Europeia de Informação de Tecnologias de Apoio” e seu objetivo é orientar os países europeus sobre as tecnologias assistivas. Os produtos da tecnologia assistiva podem ser fabricados em série ou sob medida. Além disso, são classificados conforme seu uso, da seguinte forma:

- uso personalizado (como a prótese craniana);
- uso individualizado (como uma bengala ou aparelho celular);
- uso em grupo (como bola com guizo<sup>1</sup> para jogadores de futebol com deficiência visual);
- uso na diversidade (como rampa ou material didático).

**Fonte:** Freedom/Comitê de Ajudas Técnicas (CAT).

Disponível em: <https://blog.freedom.ind.br/tecnologia-assistiva-como-promover-a-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia/>

---

1. Bola Guizo, indicada para Futebol de 5 (futebol praticado por pessoas com deficiência visual). A bola é idêntica à do futsal, mas possui um guizo em seu interior, que serve para orientar os jogadores por meio do som emitido.

## Leitura

São muitos os trechos de *Histórias de cego* que falam abertamente acerca de obstáculos e pré-conceitos que rotulam as pessoas com deficiência visual de modo superficial e genérico. Por isso, Marcos Lima dá a real aos jovens – passa seu recado, sem *não me toques*.

De forma manifesta, o autor começa o livro ressaltando a importância de ter acesso a uma boa escola, que encoraje, oriente e incentive a autonomia. Igualmente, o texto expressa como era o ambiente do Instituto que o formou – Instituto Benjamin Constant – e o que significou em sua vida essa oportunidade de conviver com amigos cegos e professores bem formados. Afinal, aquele que não está fortalecido em autoestima e não consegue manter ativo o exercício de superação fica muito mais vulnerável no mundo real, onde há uma maciça *parede* de preconceito e exclusão, além da evidente falta de acessibilidade (p. 18).

O autor de *Histórias de cego* comunica de modo coloquial, mas também claro e convicto, que é preciso **buscarmos nosso lugar no mundo**.

Na vida, cada detalhe importa, ensina – impulsiona, retrai ou *arrasta*. Cada relacionamento, aprendizado, acesso, ambiente, parceria, troca de ideias, conhecimento: tudo importa para a formação da autoestima – experiências pessoais, extravasamento de emoções, observação de comportamentos, tomada de decisões, enfrentamentos, percepção da imagem que os *outros* formam ou fazem de nós.

Assim, o livro expressa algumas ideias-chave que norteiam as crônicas e fazem nascer reflexões.

*Se em uma palestra eu consigo falar com 20, 30, 50, 100 pessoas, o YouTube me daria alcance muito maior. E assim nascia o Histórias de cego, o canal que vê a vida de um modo diferente. [...] O começo*

*foi muito difícil. O canal completou seu primeiro aniversário com menos de 100 inscritos. [...] Até que lentamente a coisa foi mudando. Ok, não tão lentamente, porque em dois meses o canal passou para 60 mil inscritos. (p. 95)*

- ☑ Sendo a Internet uma rede mundial que pode **multiplicar acessos** às informações, matematicamente não há o que ser discutido: ela é comunicadora, ágil, difusora, disseminadora de notícias e ideias, propulsora de acessos, além de ser fonte de informação. Na internet as comunicações estão em permanente crescimento exponencial, porque a rede pode ser inclusiva e estimular níveis de sociabilidade entre sujeitos que, fisicamente, não interagiriam tão facilmente – sobretudo pelas distâncias que os afastam. O Brasil possui níveis elevados de **conectividade móvel** [Fonte: Agência Senado] e a comunicação eletrônica está em permanente expansão. É verdade que a banda larga não é para todos, há desigualdades marcantes no país, mas – ainda assim – não usar os canais da rede Internet significa reduzir em muito a escala de alcance a um público ouvinte, receptor, parceiro – de todas as idades. Foi nestes aspectos que Marcos Lima pensou ao conjecturar postar ou não vídeos no YouTube.

*Sabe aquelas frases-rótulos com que nos etiquetam? Cegos não trabalham, cegos são pessoas tristes [...]. Então, era chegada a hora de eu atacá-las, atuando como uma espécie de Demolidor, cego como o personagem (Marvel), e tendo como inimigos os preconceitos. Derrubando os preconceitos contra cegos, os PreconCegos. Porque, antes de tudo, este é o objetivo do canal. Preconceito é algo que todos nós temos com relação ao que não conhecemos. É o pré-conceito, o conceito anterior, aquilo que a gente imagina de algo que a gente não conhece. Em suma, o preconceito é desconhecimento. (p. 96)*

- ☑ O autor Marcos Lima ansiava por dar **voz** às pessoas com deficiência visual, compartilhar suas experiências, levar algo de positivo pela via das mensagens e relatos, sempre destacando a **importância do conhecimento** contra a ignorância, a intolerância e o preconceito. Desta forma nasceu

o “Derrubando PreconCegos” (p. 96) – contra *rótulos* que a sociedade insiste em colocar nos cegos – e tantas outras postagens comentadas de sucesso. Seus canais de comunicação on-line criam interação por meio de perguntas e respostas, comentários e visualizações compartilháveis. Levar informação aos outros pode ser uma poderosa *ferramenta social* para **quebrar preconceitos**. Sobretudo quando é um cego falando de coisas de cego àqueles que pouco sabem acerca da realidade e cotidianos de pessoas com deficiência visual.

*Nunca imaginei que teria um vídeo que ultrapassasse um milhão de visualizações. Ele também tem o recorde de comentários, de curtidas e de não curtidas... Sim, o vídeo tem uma proporção relativamente alta de pessoas que não gostaram dele. E lendo alguns comentários, eu consegui entender a razão disso. “Você vai morrer cego!” ou “você vai ficar cego e aí você vai ver como é de verdade” [...]. Para elas eu não sou cego e então estou debochando. Porque se eu fosse cego mesmo, estaria triste e chorando e procurando a cura e em casa o dia inteiro [...]. Derrubemos os Preconcegos! [...] Não estou buscando a cura, até porque se eu voltasse a enxergar o canal acabaria. O importante para mim é que as pessoas aceitem a deficiência como algo natural, como algo com que nós conseguimos viver, como algo que está mais relacionado à falta de acessibilidade e ao preconceito do que à incapacidade.* (p. 97-99)

- ☑ É incrível como um meio tão poderoso (Internet) possa propiciar **experiências tão contrastantes**: de um lado, possibilidades inclusivas, relacionais e positivas para a sociedade – acessos à informação, pesquisa, troca de ideias, parceria internacional etc.; de outro lado, dispersão reflexiva; excesso de informação e embotamento, agressividade e manifestação inflamada de *haters*<sup>2</sup> (livro *Histórias de cego*, p. 97). Sim, existem **os odiadores de plantão** na Internet. Pessoas com postura nociva, violenta ou depreciativa que

---

2. A palavra “hate” significa ódio em inglês. A palavra “hater” é um neologismo utilizado para designar sujeitos que falam mal de outras pessoas (principalmente nas mídias sociais), postam e opinam criticamente como se fossem os *donos* magnânimos *da razão*, muitas vezes usando xingamentos. Os *haters* são, de modo geral, *odiadores* de ideias, críticos de conteúdo – que não produzem conteúdo – e grandes maledicentes.

postam comentários de ódio ou crítica sem muito ou nenhum critério. Existem também os *sem noção* e os que desconhecem os assuntos, mas que ainda assim comentam e criticam de tudo um pouco.

*Minha mãe nunca deixou eu me vitimizar pela cegueira. “Não quero que você seja um cego recalcado”, ela dizia, e complementava com algo que trago comigo até hoje: “o mundo não tem culpa de você ser cego”. E sempre me cobrou boas notas, me tratando não como um filho cego, mas como um filho. Foi com ela que aprendi a não me fazer de coitado, a repudiar discursos de pena e a não esperar que o mundo se adapte a mim. Correr atrás e entender que precisamos nos inserir em um mundo que em geral não entende as nossas necessidades é uma lição valiosa que carrego comigo até hoje. Agradeço a ela por nunca ter me deixado reclamar da deficiência. E que libertador é quando você não pode botar a culpa na cegueira!* (p. 42)

- ☑ Há muitas coisas significativas que Marcos Lima aprendeu junto à sua mãe e ao seu pai. Da convivência com o pai ganhou o gosto pela leitura e pelo conhecimento. Já com a mãe, aprendeu a ser disciplinado nos estudos, corajoso, não recalcado e, sobretudo, a não culpar o mundo por todas as dificuldades encontradas pelo caminho da vida, afinal cada um tem seu jeito de ser e deve encontrar seu próprio modo de realizar-se e ser feliz. Sentir-se inserido no mundo pode não ser tarefa fácil para um jovem *como eu* (voz do autor, Marcos Lima), mas há também aprendizados que ajudam com que eu mesmo me adapte às circunstâncias. É preciso *correr atrás*, fazer bem a nossa parte, reclamar menos dos outros, entender que a raiz da crítica muitas vezes é a ignorância ou a falta de conhecimento. Faz bem ao ser humano ter boas intenções e agir – positivamente. O recalcado é o indivíduo que, basicamente, reprime desejos e a felicidade, vive imerso em bloqueios.

*Eu acredito muito no poder da comunicação. A comunicação rompe barreiras, quebra preconceitos, desfaz mal-entendidos... E a*

*comunicação requer pessoas. Por isso valorizo tanto pessoas no geral e as pessoas que passaram e que ainda estão na minha vida. (p. 45)*

- ☑ Com meus pais, meu tio, minha madrinha e entre meus amigos – diz o autor – aprendi muitas coisas maravilhosas, essenciais e libertadoras: o poder da boa comunicação, a paixão pelo futebol, a solidariedade, o gosto por estar cercado por pessoas.

### ATIVIDADE PARA OS ALUNOS: [competência 3]

Professor(a), comente com os alunos os conceitos e as ideias principais que foram ressaltados nos trechos anteriormente citados. [EM13LP32] ← Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

Em um segundo momento, listar tais conceitos e ideias por escrito ou apontá-los oralmente pode servir para incentivar o **levantamento** de sinônimos, antônimos, termos comparativos ou contrastantes, via cruzamento temático. Por exemplo, o termo “recalque” pode levar a uma conversa coletiva sobre inveja, infelicidade ou humor deprimido. Concomitantemente, o termo “haters” pode acender bons debates sobre *bullying*. A palavra “preconceito” pode levar a pesquisas, entrevistas e redações. “Conectividade móvel” lembra a superação de fronteiras e a integração. Explore juntos estes sentidos correlatos e dialoguem, a fim de exercitar a curiosidade intelectual e desenvolver conhecimentos. [EM13LP33] ← Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

Concomitantemente, professor(a), destaque **focos argumentativos** das crônicas – pontos de vista expressos – que tornam *Histórias de cego* uma **experiência significativa** num mundo que está necessitado de solidariedade, pensamento positivo, práticas inclusivas e comunicações de integração e paz. [EM13LP26] ← Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres - em especial, os voltados a adolescentes e jovens - aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

**OBJETIVOS:** [competências 1 e 3] experimentar a releitura com aprofundamento; aprender com a interpretação contextual; promover o cruzamento de ideias; pesquisar conteúdos que articulam *multicampos* (psicologia, educação, tecnologia, sociabilidade); correlacionar palavras semelhantes e dessemelhantes que criam debate(s) e sentido(s) argumentativo(s). [EM13LP19] ← Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.



## Pós-Leitura

### RELATO PESSOAL: PLANO, ELABORAÇÃO GRADUAL, ESTRATÉGIAS

**P**rofessor (a): agora vamos trabalhar com os alunos o gênero relato, eles devem escolher uma história que viveram e estruturar as ideias de modo que elas conduzam o texto para um desfecho marcante. Lembre-se: além do relato escrito existem outras formas de transmitir um tipo de pensamento pessoal. O **relato de viagem** escrito ou oral é um deles.

*Relato de viagem* é um texto narrativo e descritivo em que se expõem observações feitas durante uma viagem, a passeio ou a trabalho, documentando os principais momentos da visitação e descrevendo cenas, lugares ou pessoas. Para os historiadores os relatos de viagem são como “fonte documental». Esse gênero também tem sido, frequentemente, produzido e publicado com o objetivo de informar ou entreter o leitor, ao retratar lugares e situações incomuns. O gênero é muito usado na atualidade por agências de turismo que usam relatos de passageiros para promover seus pacotes de viagem.

Historicamente, relatos de viagem foram muitas vezes usados como registros oficiais sobre territórios descobertos, explorados ou conquistados. O gênero também é usado como texto literário – um exemplo é o livro *As viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift.

Em se tratando de relato, temos a carta de Dom João II, rei de Portugal, a Fernando de Aragão. Colombo teria aportado em Portugal por acidente, após uma tempestade marinha que o desviou do trajeto original. Como consequência, a carta é o primeiro relato conhecido do sucesso do retorno de Colombo à Europa.

Na carta de outubro de 1492, lê-se: “Veio ter com fortuna do mar ao nosso porto da nossa cidade de Lisboa Dom Cristóvão, vosso almirante, que folgamos muito de ver e mandar tratar bem por ser coisa vossa, ainda não expondo interesses ou apontamentos em relação à nova descoberta do navegador genovês (Colombo).”

Por que esta carta é tão importante reunida aos relatos de Colombo? Além de ser documento histórico, a viagem de Colombo – relatada nessa carta – teria grande influência na geopolítica ibérica. Em 1479, Portugal e Espanha teriam dividido as terras do Atlântico Oriental e a Costa da África, mas, após o **relato** do grande navegador, fez-se necessário reajustar os acordos de divisão colonial, culminando no Tratado de Tordesilhas, de 1494.

**RELATOS DE VIAGEM:** Apesar de o navegador genovês Cristóvão Colombo (1451-1506) ter ganho fama de ter sido o “descobridor da América”, vale lembrar que ele não sabia que se tratava de um novo continente. Colombo achava ter encontrado parte da Ásia. A descoberta das Américas só foi confirmada pelo florentino Américo Vespúcio (1454-1512), que foi homenageado tendo seu nome dado ao “Novo Mundo”. Vespúcio foi o primeiro a demonstrar que o Brasil e as Índias Ocidentais não representavam regiões periféricas do leste da Ásia, como inicialmente pensou Colombo, mas sim massas de terra totalmente separadas e até então desconhecidas do Velho Mundo.

Um cartógrafo alemão chamado Martin Waldseemüller leu os **relatos de viagem** de Vespúcio e, em 1507, elaborou um mapa do mundo, dando à América do Sul o nome de “América” (uma vez que o nome do navegante se escrevia “Americus” em latim).

## Exemplo de um dos **relatos diários de viagem** de Cristóvão Colombo:

Pensei em descrever toda esta viagem mui pontualmente, dia após dia, relatando tudo que fizesse, visse e acontecesse, como adiante se verá. (...) [Além de descrever cada noite o que suceder durante o dia, e de dia o que navegar durante a noite, tenho a intenção de traçar nova carta de navegação, na qual colocarei todo o mar e terras do Mar Oceano em seus devidos lugares, sob os respectivos ventos, e ainda mais, pretendo compor um livro e estabelecer toda a analogia em pintura, por latitude do equinócio e longitude do Ocidente; e sobretudo cumpre muito que eu esqueça o sono e me empenhe em navegar, porque assim é preciso, o que me dará grande trabalho] (COLOMBO, 1986, p. 31-32).

Domingo, 16 de setembro (alguém redige para Colombo) – Navegamos dia e noite rumo a oeste. Percorremos trinta e nove léguas, mas só registramos trinta e seis. O dia esteve meio nublado: chuveou. Segundo o Almirante, daqui por diante, hoje e sempre, encontraremos clima mui temperado, que dá o maior prazer acordar pela manhã, só falta ouvir rouxinóis. [...] E o tempo era igual ao de abril na Andaluzia. Aqui começamos a ver muitos molhos [manchas?] de algas bem verdes como se tivessem se despregado da terra, e por isso todos julgávamos estar perto de alguma ilha; mas ainda não era da terra firme, segundo o Almirante [...]: Porque a terra firme vamos encontrar mais adiante.

**Fonte:** COLOMBO, Cristóvão. *Diários da Descoberta da América – As quatro viagens e o testamento*. Porto Alegre: L&PM, 1986, p. 35.

Além do relato de viagem, existem outros tipos de relato. E o **rap** é um exemplo. Lil Wayne, Aubrey Drake, Eminem, Jay-Z e Ricon Sapiência são exemplos de artistas que manifestam ideias e se expressam pelo *Rhythm and Poetry* (rap).

Rap é um discurso rítmico com rimas e poesias, que apareceu no final do século XX entre as comunidades afrodescendentes nos Estados Unidos. [...] Rap é um dos cinco pila-

res fundamentais da cultura hip hop – gênero musical, com uma subcultura própria, iniciado durante a década de 1970, nas comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas da cidade de Nova Iorque. [...] Os temas das letras giravam em torno de assuntos como festa e diversão, mas aos poucos foram substituídos por outros assuntos como as desigualdades sociais e o combate ao racismo. [...] O rap pode ser interpretado a capella (sem acompanhamento musical) ou com um som musical de fundo, chamado beatbox (caixa de batida). Os cantores de rap são conhecidos como rappers ou MCs, abreviatura para mestre de cerimônias. Muito importante para o rap são os chamados “versos de partida”.

**Fonte:** “The rap on hip-hop”. *The New York Times Magazine*.

Neste momento, professor(a), esclareça aos alunos que o **rap** não é, necessariamente, um **relato** pessoal. Mas pode vir a ser. E no caso de vir a ser, as ideias têm de fluir a partir dos versos orais *de partida*. No entanto, assim como no texto escrito, o rap exige treino, elaboração e repertório vocabular. O *freestyle* – estilo livre incrementado por improvisações – só deve ser apresentado na frente de outras pessoas após muita prática.

### ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE TEXTO OU PRODUÇÃO POÉTICA-RÍTMICA:

**E** stimule a partir deste instante os alunos, professor(a), a escolherem um estilo de relato pessoal (relato de viagem, memorial de família, diário secreto etc.) a ser trabalhado em sala de aula.

Um episódio ou lembrança marcante na sua experiência de vida deve nortear a escrita (ou produção musical), uma vez que o aluno tenha em mente o tema principal que será abordado no relato.

Se o aluno quiser conhecer mais a fundo o gênero relato pessoal, os modos e as estratégias de produzi-lo, deve considerar as seguintes dicas fundamentais:

### NA HORA DE CRIAR UM RELATO PESSOAL

- ☑ **[competência 3]** Crie um **plano** para conseguir visualizar melhor a estrutura do texto. Na elaboração, tente se lembrar de um episódio importante da sua vida. É fundamental que a história a ser contada tenha um significado profundo. Portanto, pergunte-se: “O que, de fato, ocorreu em minha vida que foi capaz de me ensinar algo de valor e provocar uma grande mudança de perspectiva?”. São episódios dessa magnitude que rendem bons relatos pessoais. Dois bons exemplos, neste caso, são a morte de um ente querido e a superação de sua primeira derrota em uma competição esportiva. **[EM13LP18]** ← Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.
  
- ☑ **[competências 1 e 3]** Comece então com um **gancho** que prenda a atenção do leitor. O gancho deve ser escrito logo na primeira linha do parágrafo de introdução do relato. É possível também **começar o texto em plena ação**, mostrando o personagem principal (“Eu”) realizando algo dentro de uma cena bem detalhada e altamente visual. Outra possibilidade é, já no início, **levantar uma questão**. Se preferir, comece fazendo uma pergunta que leve o leitor a pensar. Só tome o cuidado de questionar algo pertinente, dirigindo-se diretamente ao leitor. Faça então uma pergunta curta e clara, de fácil entendimento. Por exemplo: “Já pensou como seria nunca mais poder ver as pessoas que ama?” e “Você sabe como é ser rejeitado pela própria família?”. Isso fornecerá ao

leitor uma perspectiva de como será o texto – abordagem, foco narrativo e estilo. [EM13LP13] ◀ Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

- ☑ [competências 1 e 4] Escolha uma **história edificante** que ensine uma lição ao leitor. Um bom relato pessoal sempre ensina algo relevante (como mensagem transmitida), pois o autor compartilha aquilo que aprendeu com a experiência que está relatando. Tente se lembrar de um fato – seja uma experiência de vida ou uma decisão ética – que tenha ajudado você a crescer como ser humano. É sempre bem-vindo usar um fato interessante, o bom humor ou a curiosidade para prender a atenção do leitor. [EM13LP14] ◀ Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.
  
- ☑ [competências 1 e 4] Não esqueça de elaborar um **tema**, para que, em vez de se ater ao simples relato de uma história, você possa discutir um assunto, embasado em uma experiência de vida. Para isso, escolha um tema que seja de seu interesse e explore-o de acordo com o seu ponto de vista. [EM13LP14] ◀ Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

- ☑ **[competências 1 e 3]** Escreva em **primeira pessoa**. A maior parte dos relatos pessoais faz uso do narrador-personagem, o que torna mais fácil o desenvolvimento e a compreensão do texto – portanto, quando for escrever, construa as frases usando o pronome “eu”. [EM13LP13] ← Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.
- ☑ **[competência 1]** Elabore uma **texto**. Mesmo que se trate de um relato pessoal, será positivo incluir uma tese no primeiro parágrafo, logo depois do gancho. Ela servirá para, de forma resumida, fazer uma exposição prévia dos eventos da história, descrever a lição que foi aprendida ou introduzir o tema principal que será abordado no relato. Por exemplo, no caso de estar escrevendo um relato sobre a sua experiência como refugiado, é possível falar sobre o tema “liberdade” na tese: “A minha jornada foi apenas uma dentre milhares. Chegamos a um país estrangeiro, carregando apenas esperanças e memórias”. [EM13LP02] ← Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).
- ☑ **[competência 1]** Inclua **evidências** que comprovem a sua **tese** – situações e eventos cronológicos que comprovem ou explicitem como era ou é a *sua* vida (narrador), origem e percurso. [EM13LP02] ← Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

- ☑ **[competência 3]** A maioria dos relatos pessoais termina com uma **reflexão** a respeito do impacto que a experiência em questão teve ou tem na vida do autor. Por exemplo, no último parágrafo é possível contar o que mudou em *sua* vida e como os eventos relatados foram responsáveis por tais mudanças. Demonstre o que você aprendeu com a história que foi contada ou, se preferir, diga o que tal experiência trouxe de positivo para a sua vida presente. [EM13LP05] ←
- Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

**Observação:** A maioria dos professores prefere que o relato seja escrito no passado. Nos demais casos, a decisão de escrever no passado ou no presente fica a critério do autor.

**Fonte:** Crie o seu relato. Passo a passo: <https://pt.wikihow.com/Come%C3%A7ar-um-Relato-Pessoal>>



## PROPOSTA DE ATIVIDADE II

### A EVOLUÇÃO DE UM CONCEITO

*A abordagem da deficiência caminhou de um modelo médico, no qual a deficiência é entendida como uma limitação do indivíduo, para um modelo social e mais abrangente, que compreende a deficiência como resultado das limitações e estruturas do corpo, mas também da influência de fatores sociais e ambientais do meio no qual está inserida. Nesta nova abordagem, utiliza-se como ferramenta a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF/OMS), no âmbito da avaliação biopsicossocial. Com a CIF, consolidou-se o desenvolvimento conceitual relacionado às questões da deficiência e da incapacidade, saindo de uma classificação de “consequência das doenças” (versão de 1980: “Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens”) para uma classificação de “componentes da saúde” (CIF). Ultrapassaram-se, assim, muitas das críticas dirigidas à classificação de 1980, como sua conotação com o “modelo médico”, que estabelecia uma relação causal e unidirecional entre: deficiência, incapacidade e desvantagem, perspectiva que centrava-se nas limitações “dentro” da pessoa e apenas nos seus aspectos negativos e, portanto, não contemplava o papel determinante dos fatores ambientais.*

*A mudança conceitual da deficiência foi estabelecida pela Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, proclamada pela ONU em 2006, que em seu artigo 1º dispõe:*

*“Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interações com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas”.*

*Atualmente, os impedimentos físicos, mentais, intelectuais e sensoriais são tidos como inerentes à diversidade humana, de modo que a deficiência também é analisada na interação com estes impedimentos – por exemplo, barreiras sociais e a consequente dificuldade de inserção social do indivíduo. Desta forma, não é a pessoa unicamente que apresenta uma deficiência, mas a sociedade e o meio. Assim, faz-se necessária a atuação conjunta e articulada dos atores sociais para a promoção de mecanismos de eliminação das*

*barreiras existentes para a inclusão dessas pessoas. [...] Aponta-se para o necessário investimento em acessibilidade, por meio de projetos adaptados, de tecnologia assistiva, de comunicação alternativa, entre outros mecanismos, de modo que a sociedade disponha dos meios adequados para a interação e a participação em igualdade de condições pelas pessoas com deficiência.*

**Fonte:** Ministério Público do Paraná – Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed., revista e atualizada. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

Paulatinamente, os termos “deficiente” e “portador de necessidades especiais” vêm sendo substituídos acertadamente pela terminologia “pessoa com deficiência”, que ao adotar uma perspectiva mais humanizada considera que estes indivíduos são, antes de mais nada, PESSOAS.

O Ministério Público inclusive destaca a necessidade de um esforço coletivo no sentido de empregar a terminologia correta e adequada ao novo **modelo inclusivo**, pois não fazê-lo significa dar margem à perpetuação da exclusão e à estigmatização destes sujeitos.

## Pré-Leitura

### REFLEXÕES E INTER-RELAÇÕES: [competências 1 e 6]

**P**rofessor, divida a turma em grupos e apresente os questionamentos abaixo por escrito, entregando um ou mais questionamentos a cada grupo. Ao final de um tempo pré-determinado, coloque as respostas de cada grupo para debate juntamente com todos os alunos.

← [EM13LP04] Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

← [EM13LP19] Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

- ☑ Sabemos definir o que é uma pessoa “normal” e outra “com deficiência”? Conseguimos expressar nossa opinião de modo a não sermos preconceituosos ou ignorantes, incultos ou superficiais quanto aos conceitos (amplos e específicos) de “deficiência”?
- ☑ Nós somos “normais” e o que é diferente de nós é “bizarro” ou anormal? Mas como isso é possível se todos nós temos manias ou pequenas excentricidades – ainda que na forma de superstição? Tudo que está fora do nosso modo de pensar (centro) é excêntrico?
- ☑ Quantas maneiras criativas podemos descobrir para associar o não-usual ou diferente ao maravilhoso? A arte é um maravilhoso exemplo! Então, por que pessoas com deficiência costumam ser constantemente associadas ao sentimento de pena, tristeza, reclusão e incapacidade? Já paramos para pensar que há motivos de felicidade nessas existências? E que social, cultural e tecnologicamente muito ainda pode ser feito para trazer maior qualidade de vida às suas existências?
- ☑ Como podemos nos engajar e trabalhar melhor em nossas mentes o conceito de diversidade e a premissa da igualdade social pela inclusão?
- ☑ Será a pessoa com deficiência uma incapaz? Ou será ela capaz de muitas coisas uma vez estimulada desde cedo? Será a PCD uma pessoa *encostada* em casa, solitária? Ou existem PCDs ativos, populares, comunicativos, cercados de amigos e de solidariedade?

- ☑ Que tipo de escola pode ser melhor para as necessidades e expectativas de uma pessoa com deficiência? Estamos decidindo o que é melhor dando voz às pessoas com deficiência ou suas opiniões foram abafadas ao longo do tempo?

Todos estes questionamentos nos ajudam a formar opinião.

## Leitura

- ☑ **[competências 1 e 7]** Solicite aos alunos, professor(a), que reúnam passagens textuais de **Histórias de cego** as quais expressem o quanto a paixão pelo esporte, o envolvimento com a atividade física e o empenho pessoal **abriram portas** para Marcos Lima, profissional e socialmente. **[EM13LP10]** ◀ Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.
- ☑ **[competências 3 e 7]** Crie um **desafio** para os alunos, professor(a). Peça que pesquisem e expliquem: **[EM13LP27]** ◀ Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.
  - O que é gol a gol? [Sugira que releiam a crônica “Cego por bola”]
  - O que é, quando foi criada e para que serve a bola com guizos?
  - O que é Futebol de 5? [Visite o site do Comitê Paralímpico Brasileiro em: <https://cpb.org.br/modalidades/50/futebol-de-5>]
- ☑ **[competência 3]** Faça uma **enquete** – pesquisa de opinião – na sua classe sobre **sedentarismo juvenil**. Reúna depoimentos e experiências pessoais. [Exemplo de per-

guntas que podem ajudar a traçar resultados: Quantas vezes por semana você se exercita? Por quanto tempo? Quantas horas por dia você fica no celular? Você tem o hábito de comer assistindo à TV? Você fica cansado assim que inicia uma atividade física como pedalar, nadar ou correr? Qual seu principal hobby? Você participa de alguma equipe esportiva?]

[EM13LP32] ← Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

- ☑ **[competência 1]** Em diversas crônicas, o autor relata passagens de vida que se passam no exterior. É a hora de, em conjunto com o professor de Geografia, estabelecer uma parceria que proporcione ao aluno a devida localização acerca do alcance das vitórias do autor. Proponha que os estudantes elaborem um “passaporte comentado” no qual sejam fornecidas não apenas informações gerais acerca dos lugares visitados por Marcos Lima, mas também os **hábitos e a cultura**. É importante também que o “passaporte comentado” relacione os fatos narrados pelas crônicas do autor. ← [EM13LP03] Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.
- ☑ **[competência 1]** Marcos Lima nasceu com glaucoma congênito, mal que afetou totalmente sua visão ainda criança, tornando-o cego. Mas afinal de contas, do que se trata essa doença? Como identificá-la? Existe tratamento? O profissional da área de Biologia pode ser importante parceiro nessa discussão. Peça também para que os alunos realizem uma **pesquisa** acerca de doenças que podem levar à cegueira e que não são corriqueiramente mencionadas no cotidiano. ← [EM13LP31] Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do

conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.

- ☑ **[competência 7]** O conceito de “inclusão” ainda hoje não foi totalmente absorvido pelo sistema educacional brasileiro, e não há dúvida que ainda é cercado por uma série de preconceitos e desentendimentos. Professor, a leitura de Histórias de cego pode ser um momento precioso para que a discussão acerca do assunto ultrapasse os limites da aula de Português e circule horizontalmente, através de um **projeto multidisciplinar** cujo tema seja a inclusão. Além dos professores das mais diversas disciplinas, a parceria com o Serviço de Orientação Educacional de sua escola é importante para levar a discussão a cabo. Especialistas de outras áreas, como psicólogos e assistentes sociais, podem contribuir em muito para com o projeto. ← [EM13LP32] Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

## Pós-Leitura

**M**arcos Lima nasceu com glaucoma congênito, mal que afetou totalmente sua visão ainda criança, tornando-o cego. Mas afinal de contas, do que se trata essa doença? Como identificá-la? Existe tratamento? O profissional da área de Biologia pode ser importante parceiro nessa discussão. Peça também para que os alunos realizem uma pesquisa acerca de doenças que podem levar à cegueira e que não são corriqueiramente mencionadas no cotidiano.

Em diversas crônicas, o autor relata passagens de vida que se passam no exterior. É a hora de, em conjunto com o professor de Geografia, estabelecer uma parceria que proporcione ao aluno a devida localização acerca do alcance das vitórias do autor. Proponha que os estudantes elaborem um “passaporte comentado” no qual sejam fornecidas não apenas informações gerais acerca dos lugares visitados por Marcos Lima, mas também os hábitos e a cultura. É importante também que o “passaporte comentado” relacione os fatos narrados pelas crônicas do autor.

O conceito de “inclusão” ainda hoje não foi totalmente absorvido pelo sistema educacional brasileiro, e não há dúvida que ainda é cercado por uma série de preconceitos e desentendimentos. Professor, a leitura de Histórias de cego pode ser um momento precioso para que a discussão acerca do assunto ultrapasse os limites da aula de Português e circule horizontalmente, através de um projeto multidisciplinar cujo tema seja a inclusão. Além dos professores das mais diversas disciplinas, a parceria com o Serviço de Orientação Educacional de sua escola é importante para levar a discussão a cabo. Especialistas de outras áreas, como psicólogos e assistentes sociais, podem contribuir em muito para com o projeto.

### ATIVIDADE:

- ☑ **[competências 2 e 3]** Que tal servir-se deste oportuno momento de reflexão, professor(a), para averiguar o que os alunos pensam sobre as pessoas com deficiência? Quais são seus pontos de vista? Impressões, pré-conceitos, dúvidas e curiosidades. [EM13LP19] ◀ Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações objetivos.

- ☑ **[competência 7]** Observe como os jovens se posicionam à medida em que ganham maior conhecimento da questão – ser uma pessoa deficiente no século XXI – e juntos descubram como é possível expressar opinião a partir de um agrupamento de interpretações. [\[EM13LP09\]](#) ← Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.
- ☑ **[competência 7]** Verifique igualmente, professor(a), se o contato com a leitura de *Histórias de cego* influenciou ou modificou a percepção que os alunos tinham ou têm sobre pessoas com deficiência visual e em que medida (influenciou ou modificou a percepção). Afinal, os alunos puderam conectar-se a crônicas escritas por um cego – formado, bem-sucedido, alegre, brincalhão, atleta e reconhecido nacionalmente por seu trabalho e transmissões. [\[EM13LP09\]](#) ← Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.



## APROFUNDAMENTO

### TEMA

Os temas ou assuntos abordados que *atravessam* o livro podem servir, professor(a), a pesquisas, aprofundamentos, debates, interações de formação de opinião, interpretações, bem como à produção textual e intertextualidade – ou seja, cruzamento de ideias com outros textos, valendo-se de pontos de partida afins.

### TEMAS PRINCIPAIS

No caso específico do livro *Histórias de cego*, ganhamos acesso a temas muito relevantes na vida de um jovem, tais como: **projeto de vida, inquietações e vulnerabilidade**.

Capítulo a capítulo, temos a oportunidade de nos inteirar sobre aspectos inerentes à vida de uma pessoa com deficiência visual; somos motivados pelo (re)conhecimento – e pela importância – da **inclusão social** tanto quanto por informações relativas aos Jogos Paralímpicos, uma vez que o autor enaltece uma vida transformada pelo esporte.

Igualmente acompanhamos pelas páginas de *Histórias de cego* as rotinas de um jovem com deficiência visual – cego –, bem atuante no mundo de trabalho e comunicações, servindo-se da **cultura digital** no cotidiano e capaz de influenciar positivamente outros jovens através da escrita, pensamento, ações motivadas e de novas tecnologias.

Conforme a narrativa se desenvolve, vibramos com o **protagonismo** do autor, Marcos Lima, tornamo-nos apreciadores de seu bom humor, sagacidade e vontade de viver, bem como de sua forma de encarar os desafios, sempre exercendo na prática sua **consciência e postura cidadã**.

Eu não criei o “Histórias de cego” para voltar a enxergar. Eu tive esta iniciativa para que a sociedade possa nos enxergar diferente. [...] Possa enxergar as pessoas com deficiência. Eu quero mesmo é que a sociedade comece a enxergar a diferença de uma maneira positiva. Depoimento de Marcos Lima. Vídeo “Ser cego não define quem eu sou”.

**Fonte:** Canal no YouTube do autor, acesso em nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=imy5esZmelE>

**TEMAS TRANSVERSAIS:** educação inclusiva; potencialidades humanas; habilidades (físicas, sociais e mentais); relações interpessoais; autonomia; independência *versus* dependência; apoio familiar e amical; preconceito; falta de conhecimento; ignorância; tabu; coragem; predisposição; humor; sarcasmo; motivação; pioneirismo digital suscetibilidade; acessibilidade; falta de acessibilidade; amor ao esporte; enfrentamento social; altruísmo; autenticidade; alegria de viver; solidariedade (ter olhos para o *outro*: respeito, aceitação, compreensão das diferenças); construção da identidade; autocontrole; força de vontade.

## ADEQUAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

### COMPETÊNCIAS GERAIS ASSOCIADAS À OBRA *HISTÓRIAS DE CEGO*

- ☑ Incentiva o posicionamento crítico;
- ☑ aviva nos leitores o sentimento de exercício da cidadania;
- ☑ destaca a importância da comunicação e do conhecimento diante de preconceitos;
- ☑ motiva a capacidade argumentativa e a interpretação inferencial;
- ☑ desenvolve a percepção do *outro*, bem como o autocohecimento;
- ☑ valoriza o pensamento altruísta no que tange a um projeto de vida bem estruturado;

- ☑ favorece posturas solidárias e o respeito às diferenças;
- ☑ valoriza o *reconhecer-se* e o *cuidar de si*: expressões de valor à vida;
- ☑ cria maior consciência acerca da importância da vida familiar, social e esportiva;
- ☑ instiga pesquisas e a curiosidade intelectual acerca de tecnologias assistivas;
- ☑ propulsiona nos leitores reflexões voltadas à acessibilidade e à inclusão social;
- ☑ favorece debates e a formação consciente de opinião – combatendo preconceitos e tabus;
- ☑ demonstra o papel das tecnologias digitais e como a mente humana pode melhorar a qualidade de vida de outras pessoas por meio do conhecimento aplicado e da observação de demandas existentes.

## SUGESTÕES COMPLEMENTARES

**PORTAL CEGOS BRASIL** – para conhecer a perspectiva das pessoas com deficiência visual (<http://www.cegosbrasil.net/audiodescritos>). Dentre os links disponibilizados, sugerimos a seção “Materiais audiodescritos”. A audiodescrição é uma ferramenta que descreve, de maneira mais ampla, o que se passa naquele determinado produto (filmes, séries, jogos etc.). Nesse espaço (link), o leitor vai encontrar um vasto material disponível e poderá experimentar o recurso. Categorias: Filmes, Curtas, Séries e seriados, Stand-up, Desenhos, Animes etc. Explore também a “Audioteca” em: <<http://cegosbrasil.net/audioteca>>.

**À PRIMEIRA VISTA** – Amy (Mira Sorvino) se apaixona por Virgil (Val Kilmer), homem bonito que ficou cego acidentalmente na infância. Surge uma esperança, através de um novo tratamento experimental, e Virgil operado com sucesso. Ele recomeçará tudo de novo, aprendendo mais uma vez a enxergar a luz do dia e, quem sabe, descobrir a força do amor. Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-3492/>

**HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO** – Leonardo (Ghilherme Lobo), um adolescente cego, tenta lidar com a mãe superprotetora ao mesmo tempo em que busca sua independência. Quando Gabriel (Fabio Audi) chega na cidade, novos sentimentos começam a surgir em Leonardo, fazendo com que ele descubra mais sobre si mesmo e sua sexualidade. Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-224664/>

**“Notas sobre a Cegueira”** – Pensamentos sobre um Mundo Invisível - Neste mês nossa seção de curadoria traz o curta-metragem de James Spinney e Peter Middleton “Notes on Blindness”, sobre a experiência do teólogo John Hull após tornar-se cego. Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=WmScFQkOdSg&ab\\_channel=Infame](https://www.youtube.com/watch?v=WmScFQkOdSg&ab_channel=Infame)

**De Olhos Fechados** – Cegueira Produções. Um doc. sobre os desafios encontrados diariamente pelos discentes e docentes com deficiência visual pela falta de acessibilidade estrutural e social e em busca de sua permanência na Universidade Federal da Paraíba, e demais universidades em todo o Brasil. Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=vFOsY9la2Kc&ab\\_channel=CaioDornelas](https://www.youtube.com/watch?v=vFOsY9la2Kc&ab_channel=CaioDornelas)

## BIBLIOGRAFIA COMENTADA

### INTERLOCUÇÃO

**A terra dos cegos** – conto clássico de H. G. Wells. Como afirma a sinopse do crítico literário Carlos Pires para a obra, um homem descobre um vale remoto e quase inacessível, onde todas as pessoas são cegas há 14 gerações. Lá eles não sabem o que é ver (não têm da visão nem conhecimento por contato nem conhecimento proposicional) e por isso não têm consciência de que lhes falta uma capacidade que outras pessoas possuem. São cegas, mas não sabem que são cegas. Lá também as pessoas estão convencidas de que o vale é o mundo inteiro. Assim, quando chega um forasteiro, que lhes fala do mundo exterior e lhes tenta explicar o que é a visão, não o acolhem nada bem e ele descobre que, afinal, em terra de cegos quem tem um olho não é rei. Reflexivamente, o livro mexe com o imaginário leitor e nos instiga a sondar se algo equivalente esteja a suceder à espécie humana – ou seja, que nos falte (sem sabermos) uma qualquer capacidade sensorial.

**Ensaio sobre a cegueira** – Um motorista parado no sinal se descobre subitamente cego. É o primeiro caso de uma “treva branca” que logo se espalha incontrolavelmente. Resguardados em quarentena, os cegos se perceberão reduzidos à essência humana, numa verdadeira viagem às trevas. O *Ensaio sobre a cegueira* nos faz lembrar “a responsabilidade de ter olhos quando os outros os perderam”. O escritor português José Saramago – Nobel de Literatura de 1998 – nos dá, aqui, uma imagem aterradora e comovente de tempos sombrios. Cada leitor viverá uma experiência imaginativa única. Num ponto onde se cruzam literatura e sabedoria, José Saramago nos obriga a parar, fechar os olhos e *ver*. Recuperar a lucidez, resgatar o afeto: essas são as tarefas do escritor e de cada leitor, diante da pressão dos tempos e do que se perdeu: “uma coisa que não tem nome, essa coisa é o que somos”

**Lars Grael, Biografia Inédita** – A biografia de Lars Grael é uma história de determinação e de reinvenção. De um homem que, sem dinheiro, recém-separado, sem lugar para morar, sem patrocínio, sem emprego, conquistou sua segunda medalha olímpica. E, com a mesma determinação, sobreviveu ao episódio mais dramático de sua vida e se reinventou, na política, como gestor e como competidor olímpico. “Temos em Lars, neste país deserto de líderes, alguém a admirar, alguém que nos prova a enorme capacidade de superação que habita dentro de cada um, alguém que cultiva os valores que lhe passaram a sua família e a vida, sempre lutando por um mundo mais justo, mais humano e mais feliz. Profundamente inspirador”. – José Luiz Alquéres.

***Cem dias entre céu e mar*** – Obra mais famosa do navegador Amir Klink, *Cem dias entre céu e o mar* é uma mistura de relato, diário e memória. Alternando o terno e o vigoroso, o aventureiro e o poético, Klink apresenta ao leitor um livro inesquecível, no qual a superação mostra-se fator primordial. Nesse sentido, são muitos os pontos de contato com o livro de Marcos Lima: cada um a seu modo, os dois autores apresentam suas vidas ao leitor e demonstram como homens comuns podem tornar-se especiais.

**Cegueira e invenção: cognição, arte, pesquisa e acessibilidade** – O livro é fruto de encontros ocorridos durante uma pesquisa realizada desde 2005, que explora articulações entre arte e cegueira a partir do conceito de cognição inventiva. Encontros com pessoas, instituições, obras de arte e materiais. Encontros com a psicologia, a arte, a educação, a filosofia e a museologia. Encontros com pesquisadores, parceiros, alunos de graduação e pós-graduação. Encontros com pessoas cegas e pessoas videntes, que lutam para fazer emergir um mundo comum e heterogêneo. Entendendo a cognição como invenção, recusa a abordagem negativa da deficiência, pautada nas ideias de falta, déficit e defeito. Numa outra direção, avança com a ideia que o sistema cognitivo não é algo dado, mas se autoproduz por meio de práticas concretas. São as ações que configuram o sistema cognitivo e também o mundo conhecido, num processo de co-engendramento. E isso vale para pessoas cegas e videntes. Além de utilizar referências teóricas de Gilles Deleuze, Félix Guattari, Francisco Varela e Oliver Sacks, dentre outros, os textos são baseados em entrevistas de explicitação realizadas com pessoas cegas e com baixa visão, que contribuíram na colocação dos problemas da pesquisa acerca do funcionamento cognitivo das pessoas com deficiência visual. Por meio de parcerias com pessoas cegas, métodos de primeira pessoa e do método da cartografia construímos diferentes modos de participação e inclusão na pesquisa, visando potencializar diferentes saberes. O livro reúne 14 textos que são organizados nas seções: “Desenhando o campo problemático”, “Atenção e processos de criação numa oficina de cerâmica”, “Acessibilidade estética em museus de arte” e “Imagens”.

**Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** – Educação e a base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino)

BNCC do Ensino Médio é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas com base em conhecimentos, competências e habilidades.